



Perfil químico dos óleos essenciais de espécies de Myrtaceae da Amazônia

Ellen de N. S. da Cruz¹, Fabryzya C. de Lima², Raphael O. de Figueiredo³, Maria N. N. de Lima⁴, Pablo L. B. Figueiredo⁵

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. ellen.cruz@icen.ufpa.br

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. fabryzacarrera@gmail.com

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. raphaeloliveiradefigueiredo@gmail.com

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. maria.norat.lima@icen.ufpa.br

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. pablo.figueiredo@uepa.br

Palavras-chave: hidrodestilação; *Myrcia*; *Myrciaria*; voláteis.

Myrtaceae possui em torno de 1,220 espécies no território brasileiro, que se encontram distribuídas em 29 gêneros aceites, com destaque para *Myrcia* e *Myrciaria* devido a sua extensa variedade de usos¹. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar a variabilidade química dos óleos essenciais de espécies de Myrtaceae da Amazônia Paraense. Os espécimes de *Myrciaria tenella* (Mten), *Myrcia splendens* (Mspl) e *Myrcia paivae* (Mpai) foram coletados nos municípios de Salvaterra, Baião e Belém, respectivamente. Os óleos essenciais (OEs) foram extraídos por hidrodestilação com extrator tipo Clevenger modificado por 3h. A composição química dos OEs foi analisada por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG/EM). Os rendimentos em óleo essencial obtidos foram de 1,3% (Mten), 0,6% (Mspl) e 0,7% (Mpai). Ao todo, foram identificados 108 constituintes químicos nos OEs de Myrtaceae, compreendendo em média 77,9% de seu conteúdo total. As classes predominantes nos OEs de Myrtaceae foram os sesquiterpenos oxigenados (16,9-62,8%), seguido dos monoterpenos oxigenados (0,0-36,6%). O óleo de *M. tenella* evidenciou o sesquiterpeno óxido de cariofileno (33,6%) como composto químico em maior porcentagem. O óleo essencial de *M. splendens* apresentou como constituintes em maior teor o óxido de cariofileno (12,8%) e os monoterpenos hidrocarbonetos α -pineno (15,0%) e β -pineno (10,8%). Por outro lado, o óleo de *M. paivae* evidenciou os sesquiterpenos oxigenados *neo-intermedeol* (10,7%) e *mustakona* (6,7%), e o hidrocarboneto sesquiterpênico *cadaleno* (6,1%) como compostos em maior concentração. Um relato da literatura indicou β -cariofileno (25,1%) e *espatulenol* (9,7%) como constituintes em maior teor no óleo de um espécime de *M. tenella*². Estudos relataram que um espécime de *M. splendens* exibiu *trans*-nerolidol (67,8%), α -bisabolol (17,5%) e β -cariofileno (4,2%) como os compostos presentes em maior quantidade³. Uma amostra de Peixe-Boi, Pará, revelou a predominância de monoterpenos hidrocarbonetos no óleo essencial de *M. paivae*, apresentando *terpinoleno* (14,70%), α -felandreno (14,69%), γ -terpineno (9,64%), *silvestreno* (7,62%), α -tujeno (6,46%) e α -pineno (6,39%) em maiores proporções no seu óleo essencial⁴. Logo, constatou-se que OEs dos espécimes deste estudo são ricos em monoterpenos e sesquiterpenos, sendo uma fonte de matéria-prima viável para aplicações fitomedicinais.

1. Myrtaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB171>>.

2. Apel, M. A. et al. *Pharmaceutical Biology*, 2010, 48, 433-438.

3. Scalvenzi, L. et al. *Molecules*, 2017, 22, 1163.

4. Moraes, A. A. B. et al. *Molecules*, 2022, 27, 5460.

Agradecimentos: UEPA, UFPA, UFRA, CAPES, Laboratório de Química dos Produtos Naturais.

